

INTEGRAÇÃO SENSORIAL E SELETIVIDADE ALIMENTAR: A intervenção terapêutica ocupacional.

RESUMO

Introdução: A integração sensorial é um processo a nível neurológico que tem como objetivo processar e integrar as informações para o seu uso efetivo no ambiente. Quando não acontecem respostas adequadas aos estímulos sensoriais é chamado de Disfunção do Processamento Sensorial (DPS). A DPS pode afetar o desempenho ocupacional em geral, e dentre eles, a alimentação. A seletividade alimentar tem como sua principal característica uma exclusão vasta de inúmeros alimentos de distintas categorias, apresentando repertório alimentar limitado e frequente recusa de novos alimentos. Diante disso, a intervenção terapêutica ocupacional com ênfase na terapia de Integração Sensorial irá atuar de forma a aproximar ou reaproximar a criança aos alimentos objetivando a habituação a diferentes texturas, sabores e cheiros, bem como estimulação da práxis oral, utilizando-se do lúdico para alcance dos objetivos. **Objetivo:** Descrever a experiência prática de estagiárias de terapia ocupacional em uma clínica de integração sensorial. **Método:** Trata-se de um relato de experiência de atendimentos realizados em uma clínica de integração sensorial em Belém/PA, com crianças de 3 a 11 anos, utilizando recursos da integração sensorial que proporcionam estímulos vestibulares, proprioceptivos, táteis e olfativos para integrar informações dos sistemas, com auxílio do lúdico. São utilizadas atividades sensoriais para que as crianças se familiarizem com texturas e aromas diferentes, a fim de reduzir a aversão a alimentos, e dessa forma, conseguir experimentar e introduzir o novo alimento na dieta. **Resultados:** A partir das intervenções realizadas ficou evidente a melhora na capacidade de processar, integrar e responder a estímulos sensoriais de forma adequada e direcionada para a atenuação da seletividade alimentar, isso se comprova pois no decorrer dos atendimentos, estímulos vestibulares e proprioceptivos contribuem na modulação dos sistemas, fazendo com que haja maior tolerância a recursos táteis com texturas diferentes, o que proporcionou a experiência olfativa e por fim, a gustativa. Como resultado, após intervenção, inseriu-se alimentos durante as sessões, com o auxílio do lúdico e de acordo com o interesse da criança, assim, foi possível apresentar novos alimentos aumentando o repertório alimentar da criança. Diante disso, além de se obter resultados para diminuição da seletividade alimentar, a tolerância de um novo alimento proporcionou o aumento da autoconfiança e satisfação da criança. **Conclusão:** A Terapia Ocupacional e a Terapia de Integração Sensorial de Ayres são importantes na promoção do processamento sensorial possibilitando a aproximação ou reaproximação dos alimentos. Ressalta-se que a terapia de integração sensorial é um processo individualizado, podendo levar tempo e esforço para atingir resultados. Portanto, compreende-se a relevância da ampliação desse conhecimento voltado para o indispensável olhar terapêutico ocupacional a melhoria na alimentação junto a esse método interventivo favorecendo o processamento sensorial e a diversidade no consumo de alimentos. **Palavras-chave:** terapia ocupacional, integração sensorial, seletividade alimentar.

Elisa Pereira de Aquino, elisa.aquino@ics.ufpa.br, Graduanda de Terapia Ocupacional na UFPA.

Thainá Melo Monteiro, thaina.monteiro@ics.ufpa.br, Graduanda de Terapia Ocupacional na UFPA.

Aline da Cruz Cavalcante de Pinho, alinepinho@ufpa.br, Terapeuta Ocupacional, Docente na UFPA.

Hávila Crístian de Aguiar Lima de Brito, terapeutaocupacional.havila@gmail.com, Terapeuta Ocupacional.

Samanta Mota Bertocchi, samantabertocchi@hotmail.com, Terapeuta Ocupacional.